

# HEMODIÁLISE: FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE EM TRATAMENTO DIALÍTICO

*Data de submissão 08/02/2023*

*Data de aceite: 01/03/2023*

### **Gabriel Batista De Oliveira**

Centro Universitário Unigran Capital;  
Curso de Enfermagem  
Campo Grande – MS. Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4313071740913683>

### **Mayane Magalhães Santos**

Centro Universitário Unigran Capital.  
Docente do Curso de Enfermagem  
Mestrado em Enfermagem pela  
Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul - UFMS  
Campo Grande – MS. Brasil  
ORCID ID: 0000-0002-9056-9684

### **Júlio Ricardo França**

Centro Universitário Unigran Capital.  
Docente do Curso de Enfermagem  
Doutorando em Enfermagem pela  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Campo Grande – MS. Brasil  
ORCID ID: 0000-0002-4459-8070

### **Maura Cristiane e Silva Figueira**

Centro Universitário Unigran Capital.  
Docente do Curso de Enfermagem  
Doutorado em Ciências da Saúde pela  
Faculdade de Enfermagem - Unicamp  
Campo Grande – MS. Brasil  
ORCID: 0000-0001-9236-8299

### **Karina Angélica Alvarenga Ribeiro**

Centro Universitário Unigran Capital.  
Docente do Curso de Enfermagem  
Mestrado em Saúde da Família pela  
Universidade Federal do Mato Grosso do  
Sul - UFMS  
Campo Grande – MS. Brasil  
ORCID ID: 0000-0001-7513-7747

**RESUMO: Introdução:** O tratamento por hemodiálise, não só gera dificuldades biológicas e físicas, como gera também barreiras sociais e econômicas, sendo ele, mais acessível e utilizado na saúde pública, desenvolvendo não só a substituição das funções renais e o aumento no tempo de vida do usuário. **Objetivos:** Descrever através da literatura científica brasileira as consequências causadas a paciente submetido ao tratamento de hemodiálise, bem como identificar as dificuldades enfrentados pelos pacientes que submetem ao tratamento e descrever as práticas de cuidado do profissional enfermeiro ao paciente em tratamento de HD. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira, buscando a possibilidade de responder à pergunta norteadora que busca saber se “pacientes

que se submetem ao tratamento de hemodiálise conseguem ter qualidade de vida?” Com base nos dados obtidos das pesquisas nestas literaturas. **Resultados e Discussão:** Com os dados obtidos por meio da análise dos artigos foi possível chegar a duas categorias temáticas, aos quais referem-se a fatores que afetam a qualidade de vida e cuidados de enfermagem que devem ser prestados aos pacientes em tratamento de HD. **Considerações finais:** é possível observar que os paciente ainda mantem uma visão negativa quando ao tratamento, e a HD traz consigo condições que delimitam os fatores condicionantes para qualidade de vida. Não há dúvidas que a enfermagem represente um importante papel na vida destas pessoas, estando frente aos cuidados, orientações e elaboração de ações que buscam transformar de forma positiva a qualidade de vida destes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diálise renal. Qualidade de vida. Cuidados de enfermagem.

## HEMODIALYSIS: FACTORS THAT INFLUENCE THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS UNDERDIALYSIS TREATMENT

**ABSTRACT: Introduction:** The hemodialysis treatment not only generates biological and physical difficulties, but also generates social and economic barriers, being it more accessible and used in public health, developing not only the replacement of renal functions and the increase in the life of the patient. user. **Objectives:** To describe, through the Brazilian scientific literature, the consequences caused to patients undergoing hemodialysis treatment, as well as to identify the difficulties faced by patients who undergo treatment and describe the care practices of the professional nurse to the patient undergoing HD treatment. **Methodology:** This is an integrative review of the Brazilian literature, seeking the possibility of answering the guiding question that seeks to know if “Patients who undergo hemodialysis treatment manage to have quality of life?” Based on data obtained from research in these literatures. **Results and Discussion:** With the data obtained through the analysis of the articles, it was possible to arrive at two thematic categories, which refer to factors that affect the quality of life and nursing care that must be provided to patients undergoing HD treatment. **Final considerations:** it is possible to see that patients still maintain a negative view of the treatment, and HD brings with it conditions that delimit the conditioning factors for quality of life. There is no doubt that nursing plays an important role in the lives of these people, facing care, guidance and the development of actions that seek to positively transform the quality of life of these patients. **KEYWORDS:** Renal Dialysis, Quality of Life, Nursing Care.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), caracteriza-se pela disfunção acometida progressivamente de forma que se torna irreversível a recuperação das funções renais (DIAS, 2019).

Dentre os métodos disponíveis para pacientes em estágios finais, a dialise e o transplante renal são as escolhas terapêuticas mais utilizadas, sendo a hemodiálise a mais acessível e o transplante renal o mais eficiente para a substituição das funções dos rins em disfunção (SANTOS et al., 2021).

O tratamento por hemodiálise, não só gera dificuldades biológicas e físicas, como

gera também barreiras sociais e econômicas, tornando-se incapaz de estabelecer rotinas de trabalho, estudo, lazer e atividades sociais ocasionados por fatores como a necessidade de estar ligado com a máquina e somados as limitações físicas e biológicas. (OLIVEIRA et al., 2016).

O censo realizado pela Sociedade Brasileira Nefrologia (SBN) em 2020, fazendo comparação entre os anos de 2009 e 2018, diz que houve um aumento de 32,3% no número de centros hemolíticos durante a década. Em 2009 a prevalência era de 405 pmp (Por milhões de pessoas), havendo uma elevação neste número em 2018 que foi 640 pmp resultando em 58% no índice de prevalência global, alcançando um total de 42.546 pacientes em diálise no ano de 2018 (NEVES et al., 2020).

Sublinha-se que o enfermeiro possui habilidades e competência para trabalhar nesta área. Ele é responsável por uma assistência sistematizada, que abrange desde a entrada do paciente até sua reintrodução a sociedade, além de facilitar a comunicação entre equipe e familiares, ensinando e orientando os cuidados que derivam do núcleo familiar, desenvolvendo rotinas e atividades que visem a melhora na qualidade de vida do paciente (LUCENA et al., 2018).

A discussão sobre a hemodiálise se faz presente, sendo ela, o tratamento mais utilizado, desenvolvendo não só a substituição das funções renais e o aumento no tempo de vida do usuário, mas também problemas desencadeados pela brusca mudança nos hábitos e comportamentos de vida (BRASIL. 2019). Dito isso, a pesquisa buscou-se como questão norteadora “Pacientes que se submetem ao tratamento de hemodiálise conseguem ter qualidade de vida”?

Acredita-se que este estudo possa demonstrar a realidade de pacientes dialíticos como também conhecer o importante papel que os profissionais enfermeiros desempenham no tratamento destas pessoas.

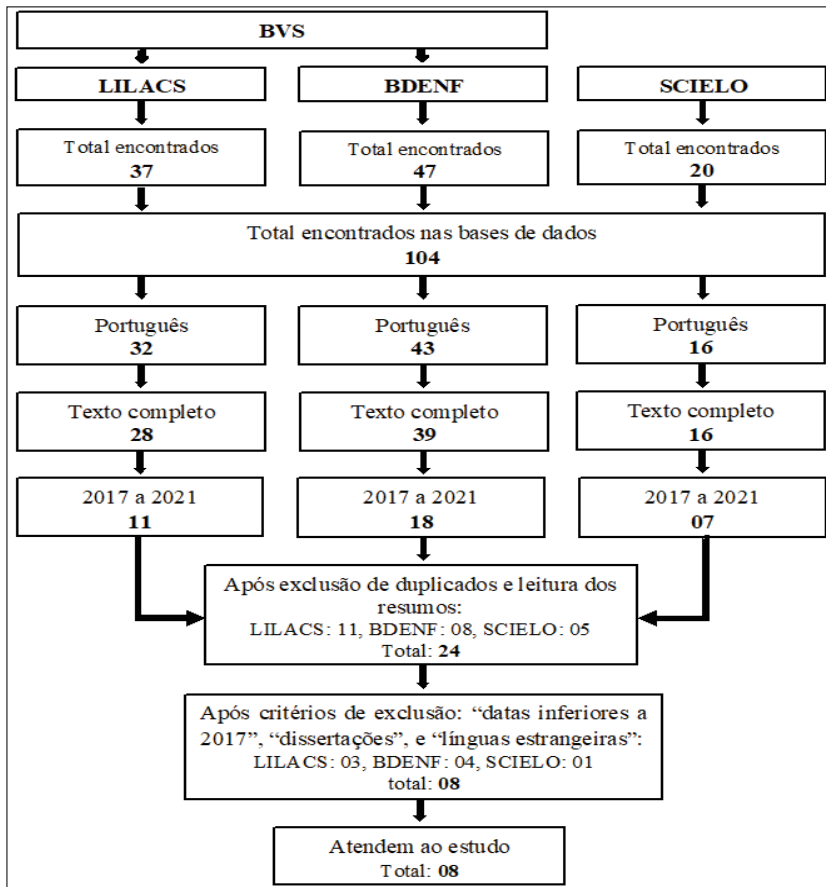
Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo analisar a literatura científica brasileira sobre pacientes renais crônicos, bem como os fatores que influenciam na qualidade de vida e descrever as práticas de cuidado do profissional enfermeiro ao paciente em tratamento de hemodiálise em média complexidade.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira, buscando a possibilidade de responder à pergunta norteadora que busca saber se “Pacientes que se submetem ao tratamento de hemodiálise conseguem ter qualidade de vida?” Com base nos dados obtidos das pesquisas nestas literaturas. Segundo Souza (2010) a revisão integrativa traz a possibilidade de uma introdução mais profunda no tema estudado, sendo possível levar o estudo de forma rigorosa evitando erros. Os dados serão obtidos por meio de busca nas bases de dados BVS (LILACS, BDEF) e SCIELO. Tendo como critérios de inclusão

pesquisas datadas no período de 2017 a 2021, com texto completo e em português, utilizando os Operadores Booleanos “AND” para busca nos bancos de dados, e como critério de exclusão será descartada pesquisas que sejam de datas inferiores a 2018, dissertações, e línguas estrangeiras. Para análise dos dados, serão utilizadas tabelas descritivas formuladas no programa Word da plataforma Office 2016, comparando os dados obtidos nas buscas realizadas. Com a tabela será possível, alocar de forma categórica os dados extraídos das revisões realizadas nos materiais obtidos pela busca nos bancos de dados já citados, tornando possível a comparação destes dados e direcionando o estudo para a compreensão e identificação dos fatores predominantes que afeta a qualidade de vida no uso da hemodiálise, tornando possível trabalhar com base nestes dados predominantes. Os termos utilizados como descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: “Dialise Renal”, “Qualidade de Vida”, “Cuidados de Enfermagem” utilizando os operadores booleanos AND nas associações: Hemodialise and qualidade de vida and cuidados de enfermagem.

A busca ocorreu no mês Março de 2022 em 4 etapas: A primeira etapa buscou identificar todos os artigos relacionados ao tema. A segunda etapa foi a busca por artigos em português. A terceira etapa buscou por textos completos. E na quarta etapa obteve artigos realizados dentro do período de 2017 a 2021.



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

### 3 I RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados resultou em 104 artigos, sendo 20 artigos na base SCIELO, 37 na LILACS, 47 na BDEF. Com a aplicação dos filtros de busca “português”, “texto completo” e “data entre 2017 e 2021”, obteve-se o total de 07 artigos na base SCIELO, 11 na LILACS, 18 na BDEF. Após leitura dos resumos e exclusão de repetidos obteve-se 24 artigos, selecionaram-se 05 na base SCIELO, 08 na LILACS, 11 na BDEF. Todavia entre estes artigos, poucos responderam à questão norteadora, sendo 01 artigos na base SCIELO, 03 na LILACS, 04 na BDEF. Desta maneira, restaram 08 artigos que constituíram a amostra do estudo, considerando os critérios de exclusão “datas inferiores a 2017”, “dissertações”, e “línguas estrangeiras”. Para análise dos artigos levou-se em conta as variáveis: autor, título, periódico, objetivo, metodologia e resultado. Conforme apresentado e descritos para tal, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, comumente empregado em revisões integrativas da literatura.

Dentre os 08 artigos encontrados para responder à questão norteadora, tornou-se evidente que apenas 05 estudos eram dos últimos cinco anos (2017 a 2021) e os 03 artigos restantes eram dos anos de 2015 e 2016.

Nº	Ano	Autoria/Título/ Periódico	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	2017	SILVA, Kátiusca Alessandra Libardi da et. al/Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal em tratamento hemodialítico/ REVOL.	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com Insuficiência Renal Crônica em tratamento hemodialítico por meio do instrumento KDQOL-SF™ 1.	Estudo quantitativo, transversal, realizado em uma clínica renal com 65 pacientes, situada na região Noroeste do (RS).	Logo, pôde-se identificar que os usuários não mantêm esperança de melhora ou cura, reforçando a necessidade do profissional de enfermagem em trabalhar estratégias, planejamento e intervenção com maior eficiência ao cuidado e enfrentamento do paciente quanto à doença.
2	2018	CASTRO, Renata Ventura Ricoy de Souza /A Percepção Do Paciente Renal Crônico Sobre A Vivência Em Hemodiálise/ RECOM.	Compreender a percepção do paciente portador de IRC que se submete a hemodiálise, bem como conhecer os fatores que dificultam e/ou facilitam essa experiência e as estratégias de enfrentamento.	Pesquisa de campo em um hospital particular de Belo Horizonte, nove pacientes em HD participaram do estudo.	As pessoas ainda mantêm uma percepção negativa sobre o tratamento. As restrições ocasionam sentimento de revolta e tristeza. Formas de enfrentamento encontradas foi a fé, convívio familiar e equipe de saúde.
3	2018	CLEMENTINO, Daniella Caldas et. Al./ Pacientes em hemodiálise: Importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa/REVOL.	Averiguar o conhecimento dos pacientes com doença renal crônica acerca do autocuidado com a fístula arteriovenosa (FAV)	Estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório, realizado em um grande hospital de Recife-PE que contou com a participação de 32 pacientes com dados prospectivos, no período de maio a julho de 2017.	Os pacientes demonstram conhecer as ações necessárias para a realização do autocuidado com a fístula, porém, lacunas de conhecimento sobre autocuidado com a FAV foram identificadas, sendo necessário maiores orientações sobre o autocuidado oferecidos por profissionais de saúde.
4	2018	FERNANDES, Larissa Padilha et. Al./ Necessidades de ações educativas-terapêuticas em um serviço de diálise renal no Brasil/ Enferm. Nefrol.	As ações educativas frequentemente são subestimadas pelos profissionais atuantes em serviços de hemodiálise (HD), mesmo sabendo que elas são imprescindíveis no processo terapêutico	Realizou-se em uma unidade de terapia dialítica no Brasil com a participação de 30 pessoas. A pesquisa foi do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, ocorrida em 2018.	Percebeu-se que existe um déficit de conhecimento suficiente dentre os entrevistados. Reforçando a importância do enfermeiro na criação de ações que visem o conhecimento e as práticas para melhor qualidade de vida dos pacientes.

5	2018	MEDEIROS, Joyce Borges da Paz; SILVA, Erci Gaspar da/Hemodinâmica: implementação de assistência de enfermagem durante a hemodiálise/REV. CIENT. SENA AIRES.	O objetivo deste estudo trás apresentação de conhecimentos com intuito de auxiliar na prevenção de complicações relacionado com a doença renal crônica.	Pesquisa realizada em unidades básicas de saúde e em postos de saúde. Tipo qualitativa e transversal, realizada no ano de 2017.	O profissional precisa sempre estar atualizado quanto ao manuseio correto dos aparelhos para que a segurança do paciente sempre esteja garantida. O conhecimento e habilidade no manuseio do aparelho garante a capacidade de agir quanto a necessidade do paciente, e oferece conforto e confiança durante uso da máquina.
6	2020.	MARINHO, Christielle Lidianne Alencar et. Al/ Necessidades humanas básicas de pessoas em hemodiálise sob à luz da teoria de Wanda Horta/ CIENC CUID SAÚDE.	Conhecer as Necessidades Humanas Básicas de pacientes renais crônicos em hemodiálise, conforme a Teoria de Wanda Horta.	A pesquisa ocorreu cidade no interior da Bahia com 10 pacientes em hemodiálise entre os anos de 2016 e 2017 segundo a linha de pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, avaliada sob a teoria de Wanda Horta.	Foram estabelecidas três categorias temáticas que evidencia a privação da liberdade, lazer e sociabilidade; sono e repouso, mudanças na nutrição e hidratação.
7	2020	SOUSA, Shirley Sotero da Silva et. al./Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico/ UNIRIO.	Analisar de que forma ocorre o acolhimento do paciente renal crônico para o tratamento hemodialítico pelo enfermeiro na admissão em uma clínica de Hemodiálise	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa com 16 enfermeiro que atuavam na hemodiálise no ano de 2018.	O enfermeiro em sua admissão identifica necessidades de cuidados, trata questões burocráticas, realiza o manuseio da fistula e orienta quanto aos cuidados necessários, enfrentando dificuldades para realizar uma assistência completa quando está sobrecarregado.
8	2021	SILVA, Vera Lucia Fagundes da; TAKASHI, Magali hiromi/ Papel do enfermeiro frente a doença renal crônica dialítica na unidade de terapia intensiva/REVISA.	Analisar o papel do enfermeiro no cuidado com pacientes com doença renal crônica dialítica na unidade de terapia intensiva	Revisão integrativa, analisando 5 artigos científicos extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal da Revistas de Saúde, Scientific Eletronic Library OnLine (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS).	É evidente a importância da equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente em diálise, a enfermagem ocupa importante participação neste processo, estando diretamente ligada aos cuidados com estes pacientes. Logo, assume o papel de intermediador ente os multiprofissionais, estimulando a criação e implementação de ações que visem os cuidados com os pacientes em diálise.

Quadro 1 – Descrição dos artigos sobre fatores que tem influência na qualidade de vida dos pacientes em HD e cuidados de enfermagem a estes pacientes, segundo autoria, título, periódico, ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados. Campo Grande, MS. 2022.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Dentre os artigos escolhidos para este estudo, apenas 06 foram elaborados por enfermeiros, outros 02 foram por acadêmicos de enfermagem. Destes, os tipos de pesquisas foram: pesquisa de campo (um), revisão integrativa (um), estudo quantitativo (02), qualitativa (um) e descritivo exploratório de abordagem qualitativa (três).

Para análise, os estudos foram separados por categoria temática pautadas aos objetivos propostos para resolução da questão norteadora. Após leitura dos artigos, foi possível identificar situações que estão ligadas a fatores internos e externos que atingem diretamente a qualidade de vida e necessidades humanas básicas dos pacientes, outro ponto observado foi a importância da atuação do enfermeiro frente as necessidades das famílias e dos pacientes. As categorias construídas tratam sobre a “Fatores que afetam a qualidade de vida do paciente em hemodiálise”, e “Práticas da enfermagem frente a assistência dada ao paciente em tratamento de hemodiálise”, descritas a seguir:

### **Categoria 1: Fatores que afetam a qualidade de vida do paciente em hemodiálise**

A pessoa que realiza hemodiálise, enfrenta grandes desafios em questões de mudanças rigorosas e difíceis adaptações no estilo de vida a ser adotado devido as limitações ocasionadas pela HD. O doente renal crônico precisa obter controle especial em questão de alimentação e hidratação, adotar hábitos de vida diferentes aos demais e realizar de forma regrada o uso de medicamentos e sessões de diálise. Este paciente necessita de múltiplos apoios, indo desde a família até profissionais que o acompanha durante seu tratamento (SOUZA. 2020).

Dentre as Necessidades Humanas Básicas (NHB) mais afetadas está a hidratação, nutrição e sono, as dificuldades mais comuns são a privação de alimentar e a ingestão líquida, pois precisam ser reduzidas para evitar intercorrências durante os intervalos de diálise. Outras NHB afetadas são o lazer, conforto, autoestima, interação social e limitações econômicas ocasionadas pela necessidade de realizar a hemodiálise de três a quatro vezes na semana, evidenciando sofrimento e passando a perceber a mudança como algo ruim e sem esperanças (MARINHO. 2020).

Ao receber o diagnóstico de doença renal crônica e a necessidade do início da hemodiálise, o paciente recebe um grande choque e passa a pensar na ideia de que para manter-se vivo necessitava de uma máquina, e ter que se privar de coisas as quais gosta desperta vários questionamentos e medos.

A dificuldade em aceitar a situação é englobada pela nova rotina de vida que deverá ser adotada, e nela está limitações que causarão mudanças totais em sua vida. Este paciente se vê impossibilitado de realizar esportes, lazer, viagens, trabalho. (CASTRO et al., 2018).

Quando o paciente recebe a notícia de que necessitava da HD, ele precisa começar a realizar difíceis mudanças em seus hábitos, situação essa que leva a frustração, rotinas antes comuns passa a ser algo limitado fazendo com que o paciente leve bastante tempo



para conseguir dar início ao processo de aceitação.

A falta de conhecimento pode levar a pessoa a acreditar que a hemodiálise proverá a cura, então não busca adequar-se aos cuidados necessários. O portador de DRC em uso da HD vivenciam diversos desafios e lidam com sentimentos de tristeza, desespero, falta de esperança e descrença, mostrando a necessidade de orientações e esclarecimentos da parte da equipe de saúde (FERNANDES et al., 2018).

No entanto, a falta de esclarecimento sobre a doença pode fazer com que o paciente não adote medidas preventivas quanto aos cuidados ou mantenha de forma controlada a alimentação e o consumo de água, mantendo hábitos contrários aos necessários para manter-se dentro dos padrões de normalidades esperados para o controle da DRC.

As limitações físicas que podemos ressaltar em princípio são subir escadas, andar e correr, carregar peso e prática sexual que acaba se tornando ausente ou limitada. Dentre os problemas de saúde que os pacientes com DRC apresentam, podemos elencar hipertensão, diabetes mellitus, doença vascular periférica, fatores psiquiátricos e psicológicos (SILVA et al., 2017).

Outro fator ao qual podemos observar a importância na vida da pessoa que realiza hemodiálise é a presença de um companheiro e/ou família, visto que principalmente os idosos se deparam dependente desta ajuda, podendo ser ela com os cuidados relacionados aos afazeres do dia a dia, principalmente após a sessão de hemodiálise onde pode haver intercorrências e alterações após o processo de dialise.

Em meio as pacientes que realizam a HD, os idosos ocupam atenção principal em relação ao autocuidado, mesmo sabendo o que deve ser feito para cuidados como o da fistula ou cateter central, ainda apresentam dificuldade em fazer e como fazer ficando dependente dos familiares e equipe de saúde (CLEMENTINO et al., 2018).

O público idoso acaba desenvolvendo limitações quanto a prática de autocuidado, sejam elas por limitações da idade, problemas físicos ou de saúde. Nesse sentido, o idoso que tem laços familiares obtém maior atenção e auxílio comparado ao idoso que é sozinho e acaba tendo somente a equipe de saúde por ele.

## **Categoria 2: Práticas da enfermagem frente a assistência dada ao paciente em tratamento de hemodiálise**

A enfermagem está à frente dos cuidados com os pacientes que estão a realizar a hemodiálise, a assistência começa desde o acolhimento, momento em que o profissional identifica os problemas do paciente e inicia os procedimentos preparatórios, percebendo as fragilidades e sensibilidades, intencionando aproximação do paciente e se mostrando disponível, deste modo tranquilizando o usuário (SOUZA. 2020).

No momento do acolhimento o enfermeiro constrói um elo com o paciente, e em meio as conversas o profissional consegue identificar situações que levam o paciente ao estresse e criar fatores de conflito, levando a desmotivação, sofrimento, confusão e

incertezas.

A princípio, a enfermagem tem como foco principal ajudar e cuidar, e para isso a ligação cliente-profissional é essencial. O enfermeiro é importante no desenvolvimento da qualidade de vida do paciente, sendo ele o responsável por desenvolver intervenções, estimular autonomia e manter a família como agente principal nos cuidados, formando um elo entre profissional, família e paciente (SILVA; TAKASHI. 2021).

Para que as ações do enfermeiro tenham os resultados, a família deve contribuir nos cuidados com o paciente, pois sua participação não afeta somente nos cuidados, mas também no fator apoio, onde o paciente consegue perceber que a família é um de seus pilares e que influencia em seu tratamento, contribuindo para sua melhora.

Ao término do processo, o profissional deve orientar sobre os cuidados com a fistula após a sessão de hemodiálise, ressaltando cuidados como manter limpo e seco o local e realizar o curativo somente seis horas após término do tratamento (MEDEIROS; SILVA. 2018).

Logo, dentre as orientações fornecidas pelo profissional de enfermagem, é necessário ressaltar os cuidados com a fistula para manter sua integridade e orientar sobre outros cuidados gerais como esforços físicos, alimentação, lazer e exercícios.

O enfermeiro deve se capacitar cada vez mais dentro da área de hemodiálise, desempenhando uma função importante nos cuidados com este paciente, mantendo-o ligado a fé e a família como base para o enfrentamento da doença (CASTRO et al., 2018).

Ainda com os benefícios adquiridos com a HD, os usuários enfrentam dificuldades, inseguranças e medos, mesmo uma parcela de usuários entendendo sobre a situação em que se encontram, sua percepção ainda se mantém negativa quanto a hemodiálise, com isto, a forma que muitos encontram para enfrentar as dificuldades estão ligadas a fé, família e a equipe de saúde.

Eventualmente, o enfermeiro no momento do acolhimento ao paciente que está sendo admitido para hemodiálise, tem como objetivo motivar e promover aceitação ao tratamento, fazendo com que o paciente não somente continue o tratamento, mas também se mantenha assíduo a ele, desenvolvendo uma melhoria contínua frente as dificuldades encontradas (SOUZA. 2020).

O paciente em meio a tantas mudanças e limitações acaba tornando-se desmotivado a continuar o tratamento, e com isso, deixa de dar tamanha importância aos cuidados e ao acompanhamento das sessões, mantendo um pensamento negativo e agindo de forma desproporcional. Neste momento o papel da enfermagem se faz presente, aplicando intervenções necessárias para tal situação.

Os enfermeiros portam o conhecimento essencial para intervir na qualidade de vida do paciente, pois são eles os responsáveis por promover ações educativas e a promoção de saúde, (MEDEIROS; SILVA. 2018).

Ao analisar os estudos, ficou evidente que o enfermeiro é detentor do conhecimento

necessário frente a hemodiálise, atuando não só na assistência como também e nas funções administrativas e educacionais, porém, é evidente que ainda há diversas brechas que necessitam ser trabalhadas.

Portanto, cabe a equipe de enfermagem a implementação de ações educativas aos pacientes que realizam a hemodiálise, preparando-os para tomar decisões a favor de suas necessidades e autocuidado, neste sentido a enfermagem tem responsabilidade ética e legal quanto aos planejamentos de enfermagem ao paciente e família, trabalhando suas necessidades e em especial a do paciente (MARINHO. 2020).

Diante o exposto, para que haja um significativo desenvolvimento na qualidade de vida do paciente, não basta apenas orientar, ensinar e efetivar laços, é necessário que o paciente seja responsável por si próprio, tornando-o capaz de tomar suas decisões e ter autonomia de suas escolhas.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio a diversas situações encontradas, foi possível observar que os paciente ainda mantém uma visão negativa quando ao tratamento, e é visto ainda, que a HD traz consigo diversas condições que podem delimitar os fatores condicionantes para um padrão de qualidade de vida que atenda às necessidades humanas básicas. Com isso, fica evidente que o paciente que realiza a hemodiálise não consegue ter uma qualidade de vida considerada satisfatória para atender as NHB.

Observou-se que os pacientes encontram dificuldade como dormir, beber e se alimentar bem, com as restrições que abrangem desde esforços físicos aos condicionantes socioeconômicos, muitos pacientes desenvolvem problemas psicológicos e psiquiátricos como a depressão e a baixa autoestima. As atividades sexuais também encontram prejudicadas, sendo poucas ou inexistentes. O lazer e o trabalho são interpretados pelos pacientes como sendo inacessíveis, pois se veem presos a necessidade de realizar as sessões de hemodiálise pontualmente. Já em relação a esperança, poucos a desenvolvem, e os que a tem, encontram na fé, família ou equipe de atendimento.

Não há dúvidas que a enfermagem representa um importante papel na vida destas pessoas, estando frente aos cuidados, orientações e elaboração de ações que buscam transformar de forma positiva a qualidade de vida destes pacientes. Visto que o enfermeiro está capacitado para exercer este papel, necessita sempre estar se atualizando quanto as formas atuais mais eficiente de tratamento e uso de novos aparelhos, sabendo intervir sempre que necessário e estando capaz de agir desde o acolhimento do paciente até a intervenções programadas. Assim, prestando assistência com maior segurança e qualidade.

Dentre as dificuldades encontradas, a principal se vincula a pouca exploração entre os artigos estudados, pois as informações encontradas apresentam-se similares, aos quais oferecem poucas informações sobre os lados positivos que podem ser identificados durante

tratamento de hemodiálise. Para tal, espera-se que este estudo contribua em projetos futuros aos quais tragam informações quanto aos lados positivos que a hemodiálise pode oferecer, e contribua com a área da enfermagem para o desenvolvimento de assistência de qualidade a estes pacientes.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde. **Hemodiálise**. Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde. – Brasília, DF, maio de 2019. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/hemodialise/>>. Acesso em: 15/09/2021. Acesso em 10 de out. de 2021.
- CASTRO, RVRS; ROCHA RLP; ARAUJO, BFM; PRADO, KF; CARVALHO, TFS. **A Percepção do Paciente Renal Crônico Sobre a Vivência em Hemodiálise**. RECOM, Belo Horizonte, V. 8, 8: e2487. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2487>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- CLEMENTINO DC; SOUZA, AMQ; BARROS, DCC; CARVALHO, DMA; SANTOS, CR; FRAGA, SN. **Pacientes em hemodiálise: Importância do autocuidado com a fistula arteriovenosa**. REVOL, Recife, v. 12, n. 7. jul., 2018. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a234970p1841-1852-2018>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- DIAS, HS; **O efeito do exercício físico em pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise**. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.18, n. 1, p 58-63. mar. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.33233/rbfe.v18i1.2880>>. Acesso em: 19 set. 2021.
- FERNANDES, LP; MARINS, KYM; CARMO, HO; SILVA, SRS; FARIAS, SMC; Silva, CFG. **Necessidades de ações educativas-terapêuticas em um serviço de diálise renal no Brasil**. Enferm Nefrol, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 53/62, mar., 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4321/S2254-28842018000100007>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- GALVÃO, AAF; SILVA, EG; SANTOS, WL. **As dificuldades encontradas pelos pacientes com insuficiência renal crônico ao iniciar o tratamento**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, Valparaíso de Goiás – Go, v. 2, n. 4, p. 180–189. Ago., 2019. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/254>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- HINKLE JL; CHEEVER, KH. Brunner e Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2015.
- JUNIOR, JER. **Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação**. Braz. J. Nephrol. v. 26, n. 3, p. 1-3, ago. 2004. Disponível em: <[https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn\\_v26n3s1a02.pdf](https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n3s1a02.pdf)>. Acesso em 15 out. 2021.
- LUCENA, AF; MAGRO, CZ; PROENÇA, MCC; PIRES, AUB; MORAES, V M; ALITI, GB. **Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre – RS, v. 38, n. 3, mai., 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.66789>>. Acesso em: 19 de set. 2021.
- MANIVA, SJCF; FREITAS, CHA. **O paciente em hemodiálise: autocuidado com a fistula arteriovenosa**. Rev. Rene, Fortaleza – CE. vol. 11, n.1, p.152-160. Mar. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027969015>>. Acesso em: 19 de set. 2021.

MARINHO, CLA. **Necessidades humanas básicas de pessoas em hemodiálise sob à luz da teoria de Wanda Horta.** Cienc Cuid Saude, Senhor do Bonfim, v. 19, e.47832. pg. 3-6, fev., 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.47832>. Acesso em 27 de maio de 2022.

MARTINS, LM; França, APD; Kimura, M. **Qualidade de vida de pessoas com doença crônica.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online], Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 5-18. dez., 1996. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000300002>. Epub 18 maio 2006. Acesso em 17 nov. 2021.

MEDEIROS, JBP; SILVA, EG. **Hemodinâmica: implementação de assistência de enfermagem durante a hemodiálise.** Rev. Cient. Sena Aires, Goiás, v.7 n.3, p. 189-190. Out-Dez., 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/319/229>>. Acesso em 27 de maio de 2022.

NEVES, PDMM; SESSO, RCC; THOMÉ, RS; LUGON, JR; NASICMENTO, MM. **Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018.** Brazilian Journal of Nephrology [online], São Paulo, v. 42, n. 2, p. 191-200, Jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2019-0234>. Acesso em 10 out. de 2021.

OLIVEIRA, APB; SCHMIDT, DB; AMATNEEKS, TM; SANTOS, JC; CAVALLET, LHR; MICHEL, RB. **Qualidade de vida em pacientes em hemodiálise e sua relação com mortalidade, hospitalizações e má adesão ao tratamento.** Jornal Brasileiro de Nefrologia [online]. São Paulo, v. 38, n. 4, pg. 411-420. Out-dez., 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20160066>. Acesso em 10 out. de 2021.

PICCIN, C; GIRARDON-PERLIN, NMO; COPPETTI, LC; CRUZ, TH; BEUTER, M; BURG, G. **Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes renais crônicos em hemodiálise.** Revista de Enfermagem UFPE [online], Recife, v. 12, n. 12, p. 3212-3220, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234669p3212-3220-2018>. Acesso em: 19 Set. 2021.

PRETTO, CR; WINKELMANN, ER; HILDEBRANDT, LM; BARBOSA, DA; COLET, CF; STUMM, EMF. **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados.** Ver. Latino-Am. Enfermagem [online]. Ribeirão Preto, v. 28, e3327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3641.3327>. Acesso em 10 out. 2021.

SANTOS, FMR; PESSOA, VLMP; FLORÊNCIO, RS; FIGUEIRÊDO, WMEF; NOBRE, PHP; SANDES-FREITAS, TV. **Prevalência e fatores associados a não inscrição para transplante renal.** Cadernos de Saúde Pública [online], Rio de Janeiro, v. 37, n. 6, jun., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00043620>. Acesso em 19 set. 2021.

SILVA, KAL; CARGNIN, MCS; VENTURA, J; PAULA, SF; GROOS, JV. **Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal em tratamento hemodialítico;** REVOL, [online], v.11, n. 11, p. 4663-4670, nov., 2017. DOI:10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201716.2017. Acesso em 27 de maio de 2022.

SILVA, VLF; TAKASHI, MH. **Papel do enfermeiro frente a doença renal crônica dialítica na unidade de terapia intensiva.** REVISA, São Paulo, v. 10 (Esp.2): 826-32, out-dez., 2021. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p826a832>. Acesso em 27 de maio de 2022.

SOUSA, SSS. **Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico.** Rev Fun Care [Online]. V. 12 n. 603-608. p. 305-307. Jan/dez; 2020 DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8964>. Acesso em 27 de maio de 2022.

SOUZA, MT; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein [online], São Paulo, v. 8, n. 1 p. 102-106. Jan-mar., 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 10 DE out. 2021.